

ENTREVISTA: CARLOS RODRIGUES BRANDÃO E FERNANDA PAULO

Tema: Educação Popular, universidade e trajetória na educação

*Fernanda dos Santos Paulo**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<https://orcid.org/0000-0002-8022-9379>

*Carlos Rodrigues Brandão** (In Memoriam)*

Universidade Estadual de Campinas

<https://orcid.org/00000001-5449-5991>

Em 10 de junho de 2016, tive o privilégio de realizar minha terceira entrevista presencial e ainda não publicada, com o Prof. Dr. Carlos Rodrigues Brandão, no aeroporto de Porto Alegre. Brandão, renomado por seu trabalho em Educação Popular, estava retornando de compromissos acadêmicos em Passo Fundo e Santa Maria, e aproveitamos essa oportunidade para uma conversa-orientação, acompanhada de uma entrevista, que durou algumas horas.

Esta entrevista foi um marco inicial significativo para a minha pesquisa de doutorado intitulada *Pioneiros e Pioneiras da Educação Popular Freiriana e a Universidade*, que foi defendida em fevereiro de 2018, sob a orientação do Prof. Dr. Danilo Romeu Streck e a coorientação do próprio Brandão e desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos.

A conversa e entrevista com Brandão apresentada a seguir foi essencial para o delineamento teórico e metodológico da minha tese, proporcionando reflexões valiosas sobre a trajetória da Educação Popular freiriana no contexto universitário.



* Doutora em Educação. Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), campus Porto Alegre. Militante do MEP-AEPPA. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: fernandapaulofreire@gmail.com

** Doutor em Ciências Sociais. Professor da Universidade de Brasília e da Universidade Federal de Goiás e da Universidade Estadual de Campinas. Carlos Rodrigues Brandão deixou um legado marcante na Educação Popular e na Antropologia, no Brasil, até seu falecimento em julho de 2023, aos 83 anos.

FERNANDA PAULO: Professor Brandão, você poderia contextualizar seus vínculos pessoais e profissionais com Paulo Freire e como isso influenciou sua trajetória na educação popular?

CARLOS RODRIGUES BRANDÃO: Convivi com Paulo Freire na Unicamp e fora dela entre encontros, congressos e eventos. Eu sempre considerei Paulo Freire um “educador do ato político”. Nossa convivência me ensinou muito sobre a vida.

FP: Qual é a sua avaliação sobre o contexto e o momento da elaboração da obra de Freire, especialmente a *Pedagogia do Oprimido*?

BRANDÃO: Paulo e sua equipe no Nordeste elaboraram um sistema completo de educação que antecipava uma “Universidade Popular”. Eles trabalhavam na Universidade do Recife antes do golpe militar de 1964, envolvidos com a “cultura popular”. A educação popular freireana emergiu intensamente durante o período de exílio de Paulo, expandindo-se por toda a América Latina. Mas, Fernanda, se você pegar o *Pedagogia do Oprimido*, não tem educação popular; educação popular vai começar a aparecer nos anos [19]70 e nos movimentos de cultura nos anos 60, dez anos antes. Paulo Freire é apresentado como uma figura central nessa transição. Freire é a própria síntese do hibridismo do movimento de cultura e a Educação Popular: ele é o melhor retrato vivo disso porque o Paulo Freire – pegue o *Pedagogia do Oprimido* – é a própria síntese do hibridismo desse momento. Por exemplo, ele faz uma leitura crítica que tem uma base marxista, mas ele nunca se apresenta como um teórico dialético ou marxista completamente.

FP: Você foi um dos principais divulgadores da obra de Freire na América Latina. Poderia contar um pouco sobre essas experiências?

BRANDÃO: A divulgação das ideias freireanas foi intensa. Paulo escreveu *Pedagogia do*

Oprimido no exílio e nunca usou a expressão “educação popular”. Viajei pela América Latina disseminando o método Paulo Freire, e o meu livro¹ *Educação Popular e Processo de Conscientização* foi uma das primeiras obras a usar essa expressão. Você leu o livro e usou na dissertação sobre educadores populares.

FP: Que concepções pedagógicas você considera centrais na *Pedagogia do Oprimido*? Faça estas perguntas sobre o *Pedagogia do Oprimido* porque fui desafiada pelo Danilo Streck a propor uma proposta metodológica a partir de Freire. Estou inclinada a trabalhar com esta obra.

BRANDÃO: A concepção dialógica é central. Cada pessoa e cultura tem um valor único e original, e a educação deve ser um processo de diálogo entre seres humanos. Paulo Freire defendia que a educação deve ser libertadora, problematizadora e conscientizadora, capacitando as pessoas a ler criticamente o mundo ao seu redor. Eu conheço grandes teóricos, mas que tenham criado um sistema emancipatório e uma proposta concreta de uma educação e pedagogia libertadora, só o Paulo Freire. Digo, me apontem um que eu troco pelo Paulo Freire.

FP: A *Pedagogia do Oprimido* é um método de ensino ou uma concepção de educação?

BRANDÃO: Paulo Freire propôs um sistema de educação completo, que vai além de um método

1 Carlos Rodrigues Brandão menciona que viajou pela América Latina disseminando o método Paulo Freire e que seu livro *Educação Popular e Processo de Conscientização* (o título correto é *Educação Popular e Conscientização*) foi uma das primeiras obras a utilizar a expressão Educação Popular. Na minha tese (Paulo, 2018), Brandão ressalta que o livro, assinado sob o pseudônimo Júlio Barreiro, foi instrumental na divulgação das ideias acerca da Educação Popular. Essa escolha pelo pseudônimo pode ser explicada pelo contexto político da época, pois o Brasil vivia sob uma ditadura militar, o que dificultava a publicação e circulação de textos críticos e pedagógicos que contestassem o regime. Brandão, em suas reflexões, contribuiu significativamente para a construção e o fortalecimento do conceito de Educação Popular, ampliando e articulando a prática freireana em um movimento que transcendia as fronteiras nacionais.

de alfabetização. Mas veja, o “sistema Paulo Freire” propõe uma universidade popular. Ele parte de uma concepção humanista e crítica do ser humano como criador e transformador do mundo social. Sua pedagogia busca capacitar as pessoas a viver, aprender, compartilhar, pensar e transformar o mundo. Eu viajo muito, na Argentina, no Peru, no Equador, na Bolívia e outros países, o método Paulo Freire é mais divulgado do que o sistema Paulo Freire.

FP: Quais são as diferenças entre uma “Universidade Popular” e a “Popularização da Universidade”?

BRANDÃO: O Paulo Freire cria o sistema Paulo Freire... ele propõe uma universidade popular. Uma Universidade Popular é aquela que se abre democraticamente para incluir todas as classes e etnias, servindo a um projeto popular. Já a Popularização da Universidade, como conversamos no ano passado sobre teu interesse em escrever sobre essa diferença, refere-se à democratização do acesso sem necessariamente transformar a estrutura da instituição.

FP: Como a educação popular pode contribuir para pensar a universidade hoje?

BRANDÃO: A educação popular oferece uma visão crítica para a universidade, propondo uma instituição que sirva ao povo e ao projeto popular. É essencial que a universidade se coloque contra hegemonicamente frente à educação elitista, promovendo uma verdadeira democratização e transformação social a partir de um projeto que assuma a educação popular.

FP: Como você avalia as críticas feitas ao legado de Paulo Freire na mídia e o que cabe aos educadores diante dessas críticas?

BRANDÃO: Você leu e fez um levantamento da quantidade de teses, e se você pensar [no] mundo... porque, por exemplo, eu estive em vários países e é muito impressionante como esses países talvez tenham mais gente estudando e lendo Paulo Freire do que no Brasil; dizem que

tem mais de Paulo Freire na Alemanha do que aqui, e Teatro do Oprimido também, que aqui quase não tem, então é muito impressionante ver como esse legado de Paulo está absolutamente vivo. Quando, por exemplo, eu estou em algum lugar e as pessoas dizem, ‘Pois é, Brandão, mas vocês ainda estão trabalhando com Paulo Freire, Paulo Freire é um pensador dos anos 60’ – Paulo Freire é um pensador dos anos 60, sim, mas atual. Eu digo, ‘Sabe por que eu estou trabalhando com ele ainda? Porque eu não encontrei outro melhor, vocês conhecem algum?’ (risos). As críticas a Paulo Freire são um reconhecimento de sua relevância e impacto. Em tempos de retrocessos, é importante que educadores voltem às bases da educação popular, resistindo criativamente e reafirmando os princípios freirianos de educação libertadora e conscientizadora.

FP: Quais são os principais desafios que você identifica ao tentar implementar a educação popular em universidades?

BRANDÃO: A educação popular e os movimentos sociais estão intrinsecamente ligados. Ambos buscam a transformação social e a emancipação dos oprimidos. Na atualidade, essa relação continua forte, com a educação popular servindo como uma ferramenta para a organização, conscientização e mobilização das comunidades em luta por direitos e justiça social.

FP: Quais são algumas das suas publicações mais significativas sobre educação popular e qual o impacto que elas tiveram?

BRANDÃO: Entre minhas publicações mais significativas estão *Educação Popular e Processo de Conscientização* e *A Questão Política da Educação Popular*. Essas obras ajudaram a disseminar as ideias da educação popular e elas têm sido usadas como referência por educadores e militantes em toda a América Latina.

FP: Qual a importância da memória e da história na educação popular?

BRANDÃO: A memória e a história são fundamentais na educação popular porque nos permitem aprender com as experiências passadas e construir uma identidade coletiva. Elas ajudam a resgatar e valorizar as lutas e conquistas dos movimentos sociais, além de inspirar as novas gerações a continuar a luta por uma sociedade mais justa e igualitária. Meu interesse por minhas cartas é um trabalho de memória de educação popular.

FP: Como você avalia a evolução da educação popular desde os anos 60 até os dias de hoje?

BRANDÃO: A educação popular evoluiu significativamente desde os anos 60, expandindo-se e adaptando-se às novas realidades sociais e políticas. Inicialmente focada na alfabetização e na conscientização, ela hoje abrange uma ampla gama de práticas educativas que promovem a participação ativa e a transformação social. Apesar dos desafios, a educação popular continua sendo uma força vital na luta por justiça social.

FP: Como você vê o futuro da educação popular no Brasil e na América Latina?

BRANDÃO: Vejo o futuro da educação popular com otimismo, apesar dos desafios. Acredito que ela continuará a se expandir e a se fortalecer, impulsionada pelos movimentos sociais, educadores populares e pelas novas gerações de educadores comprometidos com a justiça social. É importante manter viva a chama da educação popular, adaptando-a às novas realidades e necessidades, mas sempre fiel aos seus princípios de emancipação e transformação.

Considerações cruzadas: entrevista e as Cartas de Carlos Rodrigues Brandão

Para refletir sobre a entrevista de 2016 com Carlos Rodrigues Brandão e atualizá-la com base no livro que escrevi sobre *Educação*

Popular nas Cartas do Educador Carlos Rodrigues Brandão: Contribuições para a Pedagogia Latino-Americana, apresentarei alguns apontamentos:

1. Vínculos com Paulo Freire e influência na Educação Popular: Carlos Rodrigues Brandão menciona na entrevista que conviveu com Paulo Freire na UNICAMP e fora dela, aprendendo muito sobre a vida e a Educação Popular. Esse vínculo é reforçado no livro, onde se destaca a importância das cartas pedagógicas e da comunicação escrita entre educadores populares, entre eles Paulo Freire. Brandão era um escritor de cartas. Esse método de comunicação reforça a importância do diálogo e da construção coletiva do conhecimento, elementos centrais na Educação Popular freiriana.

2. Divulgação das ideias freirianas: A entrevista aborda a disseminação das ideias de Freire por Brandão na América Latina. No livro, essa divulgação é documentada através das cartas que mostram a partilha de conhecimentos e estratégias entre educadores populares. Brandão menciona que seu livro *Educação Popular e Processo de Conscientização* foi uma das primeiras obras a usar a expressão “educação popular”, indicando a importância de suas contribuições para o reconhecimento e formalização desse campo de estudo. No livro localiza-se uma Carta de Júlio Barreiro para Brandão, de 1979.

3. Concepções Pedagógicas centrais na Pedagogia do Oprimido: A entrevista sublinha a concepção dialógica e a educação como processo de libertação. O livro reforça esses conceitos ao analisar as cartas de Brandão, que frequentemente discutem a importância do diálogo, da participação e da conscientização como métodos pedagógicos. As cartas revelam como essas ideias foram aplicadas em diferentes contextos e lugares, mostrando as teorias freirianas e a Educação Popular presentes na América Latina.

4. Universidade Popular e popularização da universidade: Brandão distingue entre uma universidade que serve aos interesses

populares e a democratização do acesso sem mudanças estruturais. O livro contextualiza essa discussão através das cartas que discutem projetos de educação popular e a necessidade de transformar as instituições educacionais para que sirvam às comunidades de forma mais efetiva e transformadora. Ou seja,

Verificamos que as Cartas de Carlos Rodrigues Brandão, chamadas aqui de pedagógicas, trazem contribuições para a história da Educação Popular. As ideias, os sujeitos e os temas presentes revelam que pautas daquela época ainda são emergentes, tais como: Educação Popular na universidade, Educação Popular teórico-prática em todos os contextos educativos, e trabalhos de Educação Popular utilizando múltiplas linguagens são exemplos pontuais. (Paulo; Gaio, 2021, p. 84).

5. Educação Popular e Movimentos Sociais: A entrevista destaca a ligação intrínseca entre Educação Popular e movimentos sociais. No livro, essa relação é documentada pelas cartas que mostram a colaboração entre educadores e lideranças comunitárias, reforçando a ideia de que a educação popular é uma ferramenta de organização e mobilização social. As cartas da década de 1980, em especial, versam sobre Movimentos Populares e participação política. Doa anos de 1960 e 1970, “são marcantes os movimentos de cultura e o Movimento de Cultura Popular (MCP), além do Centro Popular de Cultura (CPC) e do Movimento de Educação de Base (MEB).” (Paulo; Gaio, 2021, p. 76).

A reflexão sobre a entrevista de 2016 com Brandão, à luz do livro *Educação Popular nas Cartas do Educador Carlos Rodrigues Brandão*, reforça a importância das cartas pedagógicas como instrumentos de diálogo e sistematização de experiências. As cartas de Brandão e Freire são memórias da Educação Popular, documentos históricos, e fontes importantes de conhecimento e inspiração para a história da Educação Popular. Elas nos ensinam sobre a importância do diálogo, da participação e da luta contínua por uma educação emancipatória e transformadora. As obras de Brandão

e de Freire continuam sendo uma referência necessária para educadores que buscam promover justiça social e transformação através da educação.

Da entrevista, podemos sinalizar a educação popular, fundamentada na concepção dialógica transformadora, promove o diálogo crítico entre educadores e educandos, capacitando-os a transformar suas realidades sociais e culturais. A categoria Educação Popular “Dialógica Transformadora” emergiu da constante ênfase de Carlos Rodrigues Brandão na importância do diálogo e da transformação social através da Educação Popular. Brandão, ao refletir sobre a influência de Paulo Freire e suas próprias experiências, destaca a centralidade do diálogo como método pedagógico e como instrumento de conscientização e emancipação. Essa abordagem teórica e metodológica valoriza as culturas e experiências dos educandos, envolvendo ativamente as pessoas na construção de conhecimento e na luta por justiça social.

A entrevista com Carlos Rodrigues Brandão revela seu compromisso político, pedagógico, ético e estético com a educação popular, destacando a importância de uma abordagem dialógica e transformadora para a construção coletiva de uma sociedade mais justa e igualitária.

Agradecimentos

Agradeço a publicação desta entrevista com Carlos Rodrigues Brandão, de extrema relevância para o Dossiê Temático 76: Educação Popular e Universidades Latino-Americanas, pois fornece uma forma bonita e carinhosa de estarmos mais próximos de Carlos Rodrigues Brandão a partir da integração entre a Educação Popular e a universidade, destacando a importância da pedagogia de Paulo Freire e suas práticas dialógicas na transformação social. Brandão, com sua vasta experiência e envolvimento direto em movimentos de Educação Popular, oferece uma perspectiva

histórica e esperançosa sobre os desafios e as possibilidades da curricularização e extensão popular nas universidades, alinhando-se com o objetivo do dossiê de problematizar e fortalecer o diálogo entre academia e movimentos sociais populares. Parabenizo as professoras Dr.^a Edite Maria da Silva de Faria (UNEB) e Dr.^a Ivanilde Apoluceno de Oliveira (UEPA) pelo importante trabalho.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, J. **Educação popular e conscientização**. Trad. Carlos Rodrigues Brandão. Petrópolis: Vozes, 1980.

BRANDÃO, C. R. **O que é Método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRANDÃO, C. R. (Org). **A questão política da educação popular**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense: 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

PAULO, F. S. **Pioneiros e pioneiras da Educação Popular freiriana e a universidade**. 2018. 268 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2018.

PAULO, F. S.; GAIO, A. **Educação popular nas cartas do educador Carlos Rodrigues Brandão: contribuições para a pedagogia latino-americana**. Chapecó: Livrologia, 2021.

Recebido em: 20/07/2024

Aprovado em: 10/09/2024



Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons.